

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE, MS (2007-2013)

Alcione Aparecida Ribeiro Valadares*

RESUMO

O tema deste artigo trata do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e sua relação com a política de formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (Reme), Mato Grosso do Sul. Nessa perspectiva, analisamos a trajetória do IDEB na Reme, no período entre 2007 e 2013, sendo estes os anos de maior variação dos resultados. Pesquisamos informações relativas a cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, ofertados pela Reme no mesmo recorte temporal. Para tanto, realizamos levantamento de resultados a partir de consulta de dados estatísticos divulgados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), como taxas de rendimento do Censo Escolar e proficiências de Língua Portuguesa e de Matemática das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Também, pesquisamos documentos publicados pela Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG) e pela Secretaria Municipal de Educação (Semed) relacionados à formação de professores na Reme. Consultamos autores como Afonso (2018), Dourado (2009, 2016), Dusi (2017), Gatti (2008, 2013), Freitas (2013), Severino (2017), entre outros. Ao final verificamos, hipoteticamente, que a formação de professores, por meio dos cursos de pós-graduação, pode ter sido um dos fatores que interferiu na variação do IDEB, da Reme, no período da trajetória apresentada. Palavras-chave: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Formação de professores. Reme Campo Grande.

Submetido em 22/04/2021. Aprovado em 22/04/2021.

ABSTRACT

The theme of this article deals with the Basic Education Development Index of the initial and final years of elementary school and its relation with the policy of continuing education of teachers of the Municipal Education Network of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. In this perspective, we analyzed the trajectory of the Basic Education Development Index in the Municipal Education Network in the period between 2007 and 2013, these being the years of greatest variation in results. We searched for information related to *Lato Sensu* postgraduate courses, offered by Municipal Education Network in the same time frame. To this end, we conducted a survey of results based on statistical data released by the Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira, such as performance rates of the School Census and the Portuguese and Mathematics proficiencies of Basic Education Assessment System tests. We also searched for documents published by the Municipal Government of Campo Grande and the Municipal Department of Education related to teacher training in the Municipal Education Network. We consult authors such as Afonso (2018), Dourado (2009, 2016), Dusi (2017), Gatti

* Professora. Secretaria Municipal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. E-mail: alci.semed@gmail.com.

(2008, 2013), Freitas (2013), Severino (2017), among others. At the end we verified, hypothetically, that the training of teachers, through the postgraduate courses, may have been one of the factors that interfered in the Basic Education Development Index variation, of the Municipal Education Network, in the period of the presented trajectory.

Keywords: Basic Education Development Index. Teacher training. Municipal Education Network of Campo Grande.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo resulta de pesquisa realizada para finalização do Curso de Especialização em Estatísticas e Avaliação Educacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), por meio do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). Tem como objetivo analisar as variações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (Reme), MS e sua possível relação com a política educacional de formação continuada de professores no período de 2007 a 2013. Esse período foi escolhido por verificarmos que é o contínuo de maior variação de resultados na Reme, o que possibilitou relacioná-lo às ações de formação ofertadas ou não na mesma época, o que é intuito primeiro deste trabalho.

A Reme de Campo Grande, atualmente está estruturada com 202 unidades de ensino, incluindo Emeis¹. Em 2007 e 2013, primeiro e último ano de recorte temporal deste trabalho, a Reme contava, respectivamente, com 173 e 192 unidades, incluindo os Centros de Educação Infantil (SEMED, 2007; SEMED, 2013 *apud* SEVERINO, 2017).

Para o desenvolvimento deste estudo, recorreremos às técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto a análise bibliográfica, realizamos levantamento, seleção e estudo de obras, que nos possibilitou fundamentar teórico e metodologicamente nosso objeto de estudo. Em outras palavras, ao consultarmos obras, produções acadêmicas (teses de doutorado e dissertações de mestrado), periódicos, entre outras fontes, utilizamos a técnica de pesquisa bibliográfica, que tem o intuito de fornecer subsídios que nos possibilitem explicação e discussão acerca de determinado assunto, tema ou problema. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Por compreendermos, em acordo com Lüdke e André (1986), que os documentos são fontes importantes para se extrair as evidências que fundamentam as afirmações do pesquisador, recorreremos ainda, à técnica de pesquisa documental.

Neste trabalho, a pesquisa consiste na consulta de dados estatísticos divulgados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Censo escolar, das avaliações do SAEB e de documentos publicados pela Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG) e pela Secretaria Municipal de Educação (Semed) como: Promover Educação de Qualidade (2011), Indicadores Educacionais da Reme (2011), Pesquisa em Educação com Foco no Planejamento Estratégico: subsídios para políticas em educação (2012).

Em relação ao IDEB, destacamos ser um indicador de qualidade da educação relacionado a políticas de *accountability* da educação no país, numa perspectiva de prestação de contas e responsabilização (DUSI, 2017; AFONSO, 2018) que impacta também as outras esferas de governo como a estadual e a municipal. Criado em 2007 pelo Inep, o IDEB “[...] combina indicador de fluxo e de desempenho em avaliações, o que articulou dados fornecidos pelo Censo Escolar, pela Prova Brasil e pelo SAEB.” (FREITAS, 2013, p.75), passando a ser referência para a educação básica de qualidade que passa a conduzir as políticas empregadas pelas redes estaduais e/ou municipais de ensino no país.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil, anteriormente conhecida como Centro de Educação Infantil (Ceinfis). Decreto nº 13,755 de 8/1/2019, Diogrande nº 5458 de 9/1/2019, p. 3.

A política do IDEB, de acordo com Gatti (2013), responsabiliza cada escola, equipe gestora e redes de ensino pela qualidade² da educação. Nessa linha de raciocínio, o IDEB “[...] coloca um desafio as redes, que é a obrigação de se empenharem para que todos, indiscriminadamente, aprendam o que a prova mede.” (GATTI, 2013, p. 59). Esse desafio, leva às redes de ensino a buscarem ações para alcançarem a qualidade, que nesse contexto seria apresentar resultados crescentes na trajetória do IDEB e alcançar as metas projetadas para as escolas e as redes de ensino.

O índice em questão propiciou projetar e monitorar as metas “[...]de progresso nos resultados do ensino fundamental e médio, tornando-se uma das principais ferramentas da política educacional brasileira na esteira da racionalidade econômica e gerencial que se impôs com as transformações sociais das últimas décadas.” (FREITAS, 2013, p. 75). Tais resultados divulgados a cada dois anos, possibilita o acompanhamento em uma série histórica, bem como a comparabilidade entre esferas governamentais, redes e escolas, além de direcionar políticas de gestão como, a formação continuada de professores.

Nesse sentido, “[...] a formação continuada ganha destaque no eixo das políticas educacionais, tendo um papel importante na educação brasileira como meio viável para a melhoria da qualidade de ensino.” (ALMEIDA, 2017, p. 23), bem como para diminuir o fracasso escolar. (GATTI, 2008). Para Mota (2013, p. 48), “[a] busca de qualidade de ensino tem exigido um olhar especial para a formação continuada do docente.”

Dourado *et al.* (2016) afirmam que

As questões atinentes à qualidade da educação e a valorização dos profissionais da educação, dão a convicção de que, para avançar na superação dos enormes desafios da educação brasileira são necessários esforços conjuntos dos entes federados na implantação e no desenvolvimento de políticas educacionais que favoreçam as condições de formação e qualificação desses profissionais, tendo em vista o compromisso com a aprendizagem significativa dos estudantes. (DOURADO *et al.*, 2016, p. 45).

Na Reme de Campo Grande, a questão da qualidade do ensino também foi relacionada à formação dos professores, como relata Severino (2017):

No município de Campo Grande, conforme o Plano Municipal de Educação, o poder público direcionou sua preocupação para a garantia de condições dignas de trabalho para professores e oferecimento de cursos de formação inicial e continuada, alguns em níveis de pós-graduação, mediante parcerias com instituições de nível superior públicas e privadas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e ascensão profissional dos trabalhadores em educação, bem como a melhoria da qualidade do ensino. (SEVERINO, 2017, p. 103).

A fim de percorrer a trajetória de análises necessárias ao atingimento de seu objetivo, este trabalho, além desta introdução, está organizado em três partes. A primeira apresenta o IDEB da Reme de Campo Grande, MS e sua variação no período por nós delimitado, a segunda apresenta as políticas e/ou programas relacionados à formação continuada dos professores da referida rede e sua relação com a variação do IDEB no mesmo período e, por último, as considerações finais, onde sintetizamos os principais aspectos construídos ao longo das análises.

² Entendemos que o conceito de qualidade é mais amplo que o relacionado, neste texto, ao IDEB. De acordo com Dourado e Oliveira (2009, p. 202), seria “[...] com base em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social.”

2 A TRAJETÓRIA DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE –MS

Nesta seção, discorreremos sobre os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e sua trajetória na Rede Municipal de Ensino (Reme) de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul – MS, bem como dos seus componentes, a saber: o desempenho dos alunos relativo às proficiências obtidas nos testes de Língua Portuguesa e de Matemática da Prova Brasil (aplicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB) e o indicador de rendimento escolar que envolve as taxas de aprovação e reprovação disponibilizados pelo Censo Escolar.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2020), o referido índice é um indicador de qualidade educacional que articula os resultados de desempenho em provas padronizadas do SAEB realizadas aos estudantes que estão concluindo as duas etapas de ensino, nesse caso, 5º e 9º anos do ensino fundamental com dados do rendimento escolar, a aprovação.

Podemos dizer, então, que ele é a síntese do resultado desses dois fatores (proficiências dos testes de Língua Portuguesa e Matemática e rendimento escolar). Como relata Pontes (2015) sobre o IDEB:

Desde a sua criação em 2005, o Ideb vem adquirindo uma significância cada vez maior no cenário educacional brasileiro, devido a um conjunto de fatores relevantes. Um deles reside na sua capacidade de combinar, numa única medida, duas informações de caráter crucial para a análise e o monitoramento da qualidade da educação oferecida pelas escolas brasileiras: o fluxo dos alunos através das sucessivas séries ou anos da educação básica – relacionado, naturalmente, às taxas de aprovação e o desempenho acadêmico dos alunos conforme mensurado por avaliações externas e em grande escala realizadas pelo MEC, na forma do Sistema de Avaliação da Educação Básica – e da Prova Brasil. (PONTES, 2015, p. 111).

A trajetória citada no primeiro parágrafo, refere-se à variação no contínuo de resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Reme de Campo Grande na longitude dos anos 2007, 2009, 2011 e 2013.

Essa variação, à qual nos referimos se mostra por meio da constância ou inconstância dos resultados, que pode estar relacionada a um aumento progressivo do índice (IDEB) ao longo dos anos, período de recorte da pesquisa, ou a uma diminuição dos resultados, seja ela contínua ou pontual em um ano específico.

Incluímos ainda, na trajetória, as metas projetadas para o IDEB da Reme, a fim de verificação do alcance ou não das projeções a cada ano de publicação. Diante deste contexto, apresentamos os resultados e as metas estipuladas do IDEB para visualização dessa trajetória na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande e para comparativo dos resultados entre os anos do recorte temporal estipulado.

No Quadro 1 apresentamos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais da Reme referente aos anos de publicação, sendo 2007, 2009, 2011 e 2013, bem como as metas projetadas para o mesmo período.

Quadro 1 - IDEB dos anos iniciais e Projeções – Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS

Anos Iniciais	2007	2009	2011	2013
IDEB – Reme CG	5,1	5,2	5,8	5,4
Metas Projetadas	4,3	4,6	5,0	5,3

Fonte: Inep/Mec

Organização: A autora, 2020.

No Quadro 1, observamos uma crescente progressiva dos resultados entre os anos de 2007 a 2011 e uma decrescente no ano de 2013 em relação a 2011. Em 2007, a rede cumpriu e ultrapassou a meta projetada para o mesmo ano em 0,8 pontos. Em 2009, o índice aumentou 0,1 em relação a 2007 e ultrapassou a meta projetada para 2011, com uma diferença de 0,6.

No ano de 2011, a rede cumpriu e ultrapassou a meta projetada também em 0,8. Dessa forma, entre os anos de 2007 e 2011 a rede cresceu 0,7 décimos em termos de resultados e 1,5 em relação à primeira meta projetada.

Em 2013, constatamos um desvio na trajetória de resultados crescentes, pois mesmo a rede tendo cumprido e ultrapassado a meta, houve um decréscimo de 0,4 em relação ao ano de 2011.

O Quadro 2 especifica o IDEB dos anos finais do ensino fundamental na Reme de Campo Grande. Nele, verificamos, assim como nos resultados dos anos iniciais, uma progressiva crescente nos resultados no recorte temporal apresentado, com exceção do ano de 2013.

Quadro 2 - IDEB dos anos finais e Projeções – Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS

Anos Finais	2007	2009	2011	2013
IDEB – Reme CG	4.5	4.8	5.0	4.7
Metas Projetadas	3,8	3,9	4,2	4,6

Fonte: Inep/Mec

Organização: A autora, 2020.

No ano de 2007, a Reme atingiu e ultrapassou a meta estabelecida para o IDEB em 0,7. Em 2009, também alcançou e ultrapassou a meta projetada em 0,9. No ano 2011, cumpriu a meta estabelecida e ultrapassou em 0,8. Em 2013, houve 0,3 de decréscimo, rompendo a sucessiva crescente apresentada nos resultados dos anos anteriores.

Observamos ainda, que entre 2007 e 2011 houve um aumento progressivo de 0,5 nos resultados e, em relação a meta projetada para 2007, o aumento foi de 0,9.

Apresentado o comportamento do IDEB da Reme com suas variações, verificaremos na sequência os indicadores que compuseram o referido índice.

No Quadro 3, apresentamos as proficiências e a nota padronizada dos anos iniciais do ensino fundamental da Reme de Campo Grande nas avaliações da Prova Brasil, nos anos de 2007, 2009, 2011 e 2013. Ressaltamos que esses indicadores são utilizados na composição do IDEB.

Quadro 3 - Proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática dos anos iniciais - Reme Campo Grande - MS

Anos Iniciais	Proficiência			
	2007	2009	2011	2013
Testes	2007	2009	2011	2013
Língua Portuguesa	195,5	198,01	209,38	201,25
Matemática	214,1	218,07	228,13	215,41
Nota Padronizada	5,60	5,73	6,12	5,73

Fonte: Inep/Mec

Organização: A autora, 2020.

Em Língua Portuguesa, Quadro 3, percebemos uma crescente de 2,51 em proficiência no ano de 2009 ao compararmos com 2007. Em 2011, a crescente foi de 11,37 ao compararmos com a proficiência de 2009 e houve um decréscimo de 8,13 em 2013 comparando com 2011.

Segundo Severino (2017), houve um declínio na oferta, pela Semed, de cursos de formação continuada a partir de 2011 e no ano de 2012, não houve mais uma sistemática de novas ações de formação. Hipotetizamos que essa descontinuidade de ações de formação pode ser uma das causas para o decréscimo nos resultados de 2013.

Em Matemática houve uma crescente de 3,97 nos resultados do ano de 2009, se comparado a 2007 e de 10,06 em 2011 comparando com 2009. Em 2013, houve um decréscimo de 12,72 na proficiência comparando com a do ano de 2011. Ao confrontarmos a proficiência de 2007 com a de 2013, percebemos um crescimento de 1,31.

É proficuo pontuarmos o mesmo padrão de crescimento das proficiências, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, nos anos de 2007 a 2011, e de decréscimo em 2013, o que influenciou na variação dos resultados do IDEB do mesmo período. Há também um aumento significativo das proficiências no ano de 2011. Com relação a nota padronizada, que considera conjuntamente as proficiências de Língua Portuguesa e Matemática, ela segue o mesmo padrão das proficiências, ou seja, há uma crescente contínua até o ano de 2011 e decréscimo no ano de 2013.

O Quadro 4 apresenta as proficiências e a nota padronizada das avaliações da Prova Brasil em Língua Portuguesa e Matemática dos anos finais do ensino fundamental da Reme de Campo Grande.

Quadro 4 - Proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática dos Anos Finais - REME Campo Grande - MS

Anos Finais	Proficiência			
	2007	2009	2011	2013
Testes	2007	2009	2011	2013
Língua Portuguesa	251,59	264,71	259,45	254,36
Matemática	267,27	265,45	266,61	258,29
Nota Padronizada	5,31	5,50	5,43	5,21

Fonte: Inep/Mec

Organização: A autora, 2020.

Como apresentado no Quadro 4, em relação à proficiência de Língua Portuguesa, percebemos uma crescente de 13,11 pontos no resultado do ano de 2009, comparando com 2007. Verificamos que há um decréscimo de 5,26 pontos no ano de 2011 em relação ao ano de 2009. Em 2013, observamos que o decréscimo foi de 5,09 pontos em relação ao ano de 2011. Ao compararmos a proficiência do ano de 2007 com a de 2013, verificamos um crescimento de 2,77 pontos nesse intervalo de tempo.

Nas proficiências de Matemática, verificamos um decréscimo de 1,85 pontos no ano de 2009 comparando com os resultados de 2007. Observamos, ainda, um crescimento de 1,16 pontos no ano de 2011 em relação a 2009. Em 2013, houve um decréscimo de 8,32 pontos em relação ao resultado do ano de 2011.

Ao compararmos a proficiência de Matemática do ano de 2007 com a proficiência do ano de 2013, verificamos um decréscimo significativo de 8,98.

Destacamos que, em Língua Portuguesa, o ano com maior resultado de proficiência foi 2009 (264,71) e em Matemática os anos de 2011 (266,61) e 2007 (267,27) respectivamente. Percebemos também uma variação maior de resultados de proficiência nos anos finais do ensino fundamental em relação às proficiências dos anos iniciais (Quadro 3), principalmente nos resultados dos testes da Matemática. Talvez essa variação, como anteriormente indicado, tenha alguma relação hipotética com a menor oferta de cursos de formação continuada nos anos finais do ensino fundamental, pois, conforme observaremos na próxima seção, o único curso de pós-graduação ofertado com tema voltado para Matemática foi com foco nos anos iniciais do ensino fundamental.

Essa oscilação de resultados, também impactou na nota padronizada que é calculada a partir das proficiências de Língua portuguesa e de Matemática.

No Quadro 5, apresentamos outro componente do IDEB, o indicador de rendimento da Reme de Campo Grande entre os anos de 2007 a 2013.

Quadro 5 - Indicador de Rendimento – Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS

Rendimento	2007	2009	2011	2013
Anos Iniciais	0,90	0,91	0,95	0,94
Anos Finais	0,85	0,88	0,93	0,91

Fonte: Inep/Mec

Organização: A autora, 2020.

Percebemos no Quadro 5, uma crescente contínua do indicador nos três primeiros anos da série histórica, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. Nos anos iniciais houve crescimento de 0,1 em 2009 comparando com o índice de 2007, em 2011 de 0,4 em relação a 2009. No ano de 2013, verificamos um decréscimo de 0,1 em relação ao ano de 2009.

Nos anos finais, percebemos o mesmo padrão de variação dos anos iniciais, ou seja, de crescimento entre 2007 e 2011 e de decréscimo em 2013 em relação a 2011. Quanto ao crescimento, foi de 0,3 em 2009 comparando com o ano 2007 e de 0,5 em 2011 comparando com 2009. Houve, ainda, um decréscimo de 0,2 em 2013 ao compararmos com 2011.

Nesse contexto, cabe-nos refletir: o que a Reme ofertou ou deixou de ofertar em relação à formação continuada de professores, nesse período que, hipoteticamente, possa ter contribuído com a crescente de resultados no IDEB entre os anos de 2007 e 2011 e com a ruptura dessa crescente em 2013?

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MS NO PERÍODO DE 2007 A 2013

A formação continuada dos professores na Semed, no período de 2007 a 2013, era planejada, organizada e executada por um setor nomeado de Centro de Formação de Formadores (CFF) que foi normatizado pelo Decreto nº 9.442, de 17 de novembro de 2005 com publicação do Diário Oficial de Campo Grande em 18 de novembro do mesmo ano. Em 2006, por meio da Resolução nº 10 de 18 de setembro, a sigla foi alterada de CFF para CEFOR.

Conforme informa Severino, o Centro de Formação de Formadores (CEFOR) tem “[...] a finalidade de estruturar, em parceria com universidades locais, Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu tendo em vista as necessidades dos profissionais da rede.” (2017, p. 122).

Segundo Chelotti (2006, p. 3), responsável pelo CEFOR no referido período, “[...] a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, empenha-se de forma significativa na formação continuada de educadores da REME”. Ela, ainda, associa a formação com a qualidade da educação: “[...] a formação continuada dos profissionais da REME como uma das ações prioritárias de investimento e valorização do profissional do ensino no cumprimento da missão da SEMED de “assegurar uma educação de qualidade”, [...]” (CHELOTTI, 2006, p. 3).

Essa associação também é descrita no Relatório de Atividades da Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG):

A Formação Continuada de Professores, Coordenadores Pedagógicos, Gestores, Administrativos e Funcionários é uma das prioridades da Secretaria Municipal de Educação e propicia aos servidores da Rede Municipal de

Ensino – REME momentos de reflexão, atualização e troca de experiências. Esta administração acredita que a Formação Continuada constitui-se em possibilidade de auxiliar a prática dos profissionais, visando à melhoria da qualidade de ensino. (CAMPO GRANDE, 2011, p. 70).

Dos cursos de formação continuada ofertados pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande destacamos os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* realizados em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES). Conforme relata Severino (2017, p. 124), “[...] a secretaria promoveu cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* por meio do Programa de Formação Continuada de Professores Aprender: Prática Reconstrutiva.”

Ressaltamos que os cursos foram financiados pela Semed, visto que a maioria foi realizado por meio de instituições privadas e que alguns aconteceram no horário de trabalho dos professores. Nesse sentido, Severino (2017) reforça que

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* foram oferecidos aos profissionais da educação em serviço, sem que esses se obrigassem a outros investimentos que não sejam seu empenho para o exercício de um profissionalismo competente e a aquisição dos materiais solicitados pelas instituições parceiras. (SEVERINO, 2017, p. 124).

Mediante o exposto, reiteramos que “[o]s cursos de pós-graduação, oferecidos pela Semed em parceria com universidades, visam oportunizar o desenvolvimento profissional do professor e promover a melhoria qualitativa do Ensino Fundamental.” (CAMPO GRANDE, 2011, p. 98).

Nessa perspectiva, apresentamos no Quadro 6, o quantitativo das ações de formação da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande realizadas por meio do Centro de Formação de Formadores (CEFOR) no recorte temporal de 2007 a 2013.

Quadro 6 - Quantidade de cursos de formação continuada ofertados pela Reme – 2007 a 2013

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Anos iniciais	4	1	2	-	2	1	0
Anos finais	3	1	1	-	0	0	0
Anos iniciais e finais	3	7	0	-	4	1	0
Total de cursos	9	9	3	-	6	2	0

Fonte: Severino, 2017.

Organização: A autora, 2020.

Os dados do Quadro 6 trazem o quantitativo de cursos ofertados pela Semed entre os anos de 2007 e 2013, sendo alguns ofertados, especificamente, para os anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental e outros ofertados tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais.

Em 2007, verificamos que do total de nove cursos, sete foram ofertados para os anos iniciais (primeira etapa do ensino fundamental) e seis para os anos finais (segunda etapa do ensino fundamental).

No ano de 2008, do total de nove cursos, oito foram ofertados para os anos iniciais e oito para os anos finais. Observamos o mesmo quantitativo total de cursos ofertados nos anos de 2007 e de 2008, e um padrão de equidade de oferta para as duas etapas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) nesses dois anos.

No ano de 2009, percebemos uma redução significativa no quantitativo de cursos ofertados ao compararmos com os anos anteriores. Verificamos, ainda, que do total de três cursos ofertados, dois foram específicos para os anos iniciais e apenas um para os anos finais. Assim, observamos que não há mais uma equidade de oferta entre anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Quanto ao ano de 2010, o Quadro 6 não apresenta o quantitativo de oferta porque não encontramos registros relativo a esse ano com o número e especificações dos cursos, porém verificamos documentos³ com informações sobre os investimentos nas formações do referido ano, indicando que teve oferta.

Em 2011, foram ofertados seis cursos, os quais dois foram específicos para os anos iniciais e nenhum específico para os anos finais. Entretanto, os professores dos anos finais participaram de quatro cursos também ofertados para os docentes dos anos iniciais.

Observamos que no ano de 2012, houve outra redução significativa na oferta, pois aparecem apenas dois cursos. Desses dois ofertados, um curso foi específico para o público dos anos iniciais e o outro envolvendo os dois segmentos do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais).

No ano de 2013, não foram ofertados cursos de formação, concretizando a descontinuidade ocorrida após 2011, como relata Severino (2017, p. 133) “[...] finalmente, verifica-se que no ano de 2012 os cursos ofertados durante o período foram concluídos e não se promoveram novas ações de formação continuada de forma sistemática.”

Se relacionarmos essa variação no quantitativo da série histórica de oferta de cursos, podemos supor, hipoteticamente, que a descontinuidade na oferta das formações ocorrida a partir de 2011 pode ser um dos fatores que impactou no decréscimo do IDEB em 2013.

Tavano (2012) pesquisou a formação em serviço de professores em escolas municipais do extremo leste da capital paulista e seus impactos para o desenvolvimento da educação nos anos de 2005 a 2009, utilizando como foco as avaliações externas federais e o IDEB. Nesse trabalho, ele discorre sobre essa tendência de relacionar a formação continuada e a qualidade educacional ancorada no IDEB, relatando que “[...] a formação dos profissionais de educação, pode ser considerada um dos pontos responsáveis pela melhora nos resultados da aprendizagem dos alunos.” (TAVANO, 2012, p. 172).

Mota, (2013, p. 40) em sua pesquisa sobre a formação de professores, aponta que “[a] educação do Estado do Rio de Janeiro está vivendo um momento marcante, quando da efetivação de um leque de políticas públicas busca alcançar a melhora da educação. O programa de formação é apontado como uma ação estratégica para efetivar essa meta.”

Nessa perspectiva, apresentamos, no Quadro 7, os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande - MS para os professores da Rede Municipal de Ensino, nos anos de 2007 a 2013, e as Instituições de Ensino Superior - IESF parceiras.

³ CAMPO GRANDE. **Indicadores Educacionais da Reme**. Secretária Municipal de Educação de campo Grande. Campo Grande: SEMED, 2011; CAMPO GRANDE. **Secretaria Municipal de Planejamento, Finanças e Controle. Relatório de Atividades 2010**. Campo Grande: SEPLANFIC, 2010.

Quadro 7 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS

ANO	CURSOS	PARCERIA
2007	1. Práticas pedagógicas interdisciplinares, com ênfase em História, Geografia e Ciências nos anos finais do ensino fundamental.	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.
	2. Formação Docente: Leitura e Escrita e suas Tecnologias nos Iniciais do Ensino Fundamental.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
	3. Teoria e Prática da Educação Física: Um Enfoque na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
	4. Organização do trabalho pedagógico em educação matemática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal- Uniderp.
2008	1. Leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: ênfase em alfabetização.	Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF .
	2. Língua Portuguesa: uma abordagem textual nos anos finais do ensino fundamental.	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.
	3. Língua Inglesa: linguagem e metodologias.	Universidade Católica dom Bosco – UCDB.
	4. Coordenação do trabalho na escola: ênfase na gestão pedagógica e inspeção escolar.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
	5. A educação especial numa perspectiva inclusiva.	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Quadro 7 (Finalização)

2009	1. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Arte-Educação Contemporânea: olhares criativos, para educadores da Reme.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
	2. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Gestão da sala de aula e suas metodologias dos anos iniciais do ensino fundamental para educadores da REME.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
2010	Sem registro.	Sem registro.
2011	1. Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Educação Infantil e suas linguagens.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
	2. Coordenação do trabalho pedagógico na educação infantil e no ensino fundamental.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF
2012	1. Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Educação Infantil e suas linguagens.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
	2. Coordenação do trabalho pedagógico na educação infantil e no ensino fundamental.	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF.
2013	Sem oferta de cursos de pós-graduação.	Sem oferta de cursos.

Fonte: Severino, 2017; Campo Grande, 2011.

Organização: A autora, 2020.

Ao analisarmos o Quadro 7, verificamos que em 2007 houve oferta de quatro cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em 2008, o total de cinco cursos e dois cursos em 2009.

Ressaltamos que no ano de 2010 não encontramos documento oficial que especificasse os cursos ofertados no referido ano, somente o valor investido indicando que houve recursos aplicados em formação.

Nos anos de 2011 e 2012, ocorreram dois dos cursos de Pós-Graduação, sendo que os ofertados em 2012 são os mesmos do ano de 2011. Assim, supomos que no ano de 2012, houve continuidade dos cursos ofertados em 2011, não sendo ofertado novos. Ainda, observamos, que não houve oferta de cursos de Pós-Graduação em 2013.

De acordo com Severino (2017), essa redução de oferta de cursos está pautada na mudança de gestão governamental:

[...] cursos desenvolvidos na gestão governamental do prefeito Nelson Trad Filho, apresenta um crescimento no início do seu mandato [...]. Outra característica observada foi o decrescente número de ações nos últimos 12 meses dos seus dois mandatos. (SEVERINO, 2017, p. 132).

Constatamos, ainda, que grande parte dos cursos estavam direcionados para questões metodológicas e relacionados à leitura e a escrita (Língua Portuguesa) e apenas um direcionado à Matemática, sendo esses dois componentes curriculares focos das avaliações, as quais os resultados compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Outro ponto de destaque é que apenas um dos cursos ofertados foi realizado por meio de uma instituição pública, sendo os demais de instituições privadas, e não encontramos registros que esclarecessem o critério de escolha das instituições de Ensino Superior parceiras.

Em relação ao investimento do município de Campo Grande com cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em material publicado pela SEMED, verificamos os valores de R\$ 227.508,00 em 2005, R\$ 545.865,00 em 2006, R\$ 1.280,00 em 2007, R\$ 787.686,00 em 2009 e R\$ 835.732,00 em 2010 (CAMPO GRANDE, 2011, p. 96). No que se refere aos anos de 2011 e 2012, não encontramos registro dos investimentos específicos em formação.

Ressaltamos que apesar dos anos de 2005 e 2006 não fazerem parte do período de delimitação desta pesquisa, pensamos ser importante apresentá-los para comparar os valores desses anos com os recursos financeiros investidos no período de recorte deste trabalho.

Destacamos que o período de 2007 a 2010, concentra o maior investimento em formação, o que supostamente, entre outros fatores, pode ter contribuído para o resultado do IDEB de 2011 (5,8 para os anos iniciais e 5,0 para anos finais), o maior alcançado pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande nesse espaço temporal.

Silveira (2019, p. 105) em sua pesquisa sobre a relação da formação continuada de professores e o crescimento do IDEB na escola municipal Goiás, em Macapá, afirma que “[...] ficou comprovado que a Escola Goiás, sobretudo, nos últimos anos, vem apresentando Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), maior do que o observado pela rede municipal como um todo.”

Relata ainda, que entrevistou professores sobre essa relação e “[...] diante do questionamento: é possível existir um vínculo entre a formação continuada dos professores e o crescente IDEB da Escola Goiás? As falas foram no sentido de confirmar este vínculo.” (SILVEIRA, 2019, p. 105).

Diante das informações apresentadas supomos ser possível que a formação continuada ofertada na Reme, por meio dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, pode ser um dos fatores que impactou nos resultados do IDEB, pois é cediço que existem outros fatores importantes, como afirmam Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 13) “[a] melhoria da qualidade da educação efetivar-se-á por meio da criação de sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem e pela garantia de insumos crescentes nas escolas, tais como: livros textos, equipamentos, laboratórios e formação pedagógica.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, abordamos a variação nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande -MS, analisados nos anos de 2007, 2009, 2011 e 2013, em sua relação com a formação continuada de professores no período de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013. Essas delimitações temporais respondem aos discursos da qualidade da educação fundados nos resultados do IDEB, que é considerado ferramenta indispensável para transformar positivamente a realidade educacional.

Reiteramos que esses resultados estão apreendidos em dois fatores a saber, as proficiências de Língua Portuguesa e Matemática calculadas a partir do desempenho dos alunos

nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o fluxo escolar/taxas de rendimento (aprovação x reprovação) disponibilizadas pelo Censo Escolar (INEP, 2020).

Vale ressaltar, que além de ser o indicador utilizado para expressar a qualidade da educação, o IDEB se constitui como instrumento de retroalimentação para gestores, professores, coordenadores pedagógicos, professores atuantes na Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (Semed) e/ou nas escolas da Reme.

É profícuo ressaltar que o resultado de um indicador como esse, implica diretamente na prática docente e, conseqüentemente, na qualidade da educação sustentada pela participação de diferentes agentes educativos, isto é, por um trabalho coletivo.

A hipótese aqui assumida, a partir dos documentos analisados, corrobora os avanços, de um lado, por meio dos Cursos de Especialização ofertados para os professores da Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG), MS e; de outro, ratificada no compromisso da Reme com a capacitação dos professores pertencentes ao quadro efetivo, preparando-os para mediar/intervir em diferentes situações de aprendizagem (CHELOTTI, 2006).

Nessa perspectiva, as análises realizadas sobre o IDEB e seus indicadores contribuem de alguma forma para que nós (coordenadores, gestores e professores lotados nas escolas e na SEMED) tenhamos uma visão para além dos resultados, de modo a compreender o que as taxas de rendimento, as proficiências na escala (habilidades/conhecimentos) expressam, ou seja, o que os alunos, possivelmente, aprenderam, não aprenderam ou necessitam aprender. E, nesse contexto, proporcione reflexões sobre a influência ou não da formação de professores, especificamente dos cursos de Pós-Graduação ofertados pela Semed no recorte temporal aqui determinado na variação dos resultados do IDEB, ao mesmo tempo que ratifique a relevância dos programas e projetos de formação continuada ofertados na Reme.

Retomando a questão levantada ao final da primeira seção, referente ao que a Reme ofertou ou deixou de ofertar em relação à formação continuada de professores que, hipoteticamente, possa ter contribuído com a crescente de resultados no IDEB entre os anos de 2007 e 2011, e com a ruptura dessa trajetória crescente em 2013, chegamos à conclusão que os cursos de Pós-Graduação *Latu Senso* podem ter sido um dos fatores que contribuiu com a crescente do referido índice. Em relação a ruptura do contínuo em 2013, podemos supor que a descontinuidade de oferta dos cursos possa ter sido um dos fatores que incidiu na trajetória.

Para confirmarmos a hipótese sobre essa relação, teríamos que analisar a estrutura e os conteúdos de cada curso ofertado, fato que não foi possível devido à ausência de documentos e registros que pudessem embasar o trabalho. Essa ausência de registro também não possibilitou que verificássemos os cursos ofertados no ano de 2010, apesar de haver publicação com os valores investidos. Essa situação nos conduz a refletir sobre a importância de se manter arquivos com registros e publicidade de ações de forma a manter a memória e a transparência das gestões.

Dito isso, esperamos que a manutenção desta temática de investigação, ainda, resulte em outras e novas produções acadêmicas, particularmente, no interior da Reme, assumindo discussões sobre a importância da utilização dos indicadores para o direcionamento e o planejamento de ações em prol da aprendizagem dos alunos.

Para tanto, indicamos alguns questionamentos que devem orientar, permanentemente, a leitura dos resultados, a saber: temos utilizado resultados de indicadores externos e internos para subsidiar as propostas de formação continuada? As dificuldades e as defasagens de conteúdos e habilidades em relação a aprendizagem dos alunos são temas das formações ofertadas? Os componentes curriculares com menor desempenho são prioridades nas propostas de formações? Temos oferta equânime de cursos para professores de todos anos e componentes curriculares? Os professores são consultados sobre as formas e os temas das formações que serão ofertadas? É possível relacionar a formação continuada aos resultados dos indicadores?

As formações estão pautadas em políticas públicas ou políticas de governo? Que outros fatores podem ter influenciado, no mesmo período, na variação do IDEB?

Reiteramos que outros fatores de influência no IDEB da Reme podem ser investigados, como o Programa Municipal de Avaliação Externa de Desempenho dos Alunos da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (PROMOVER), que teve sua primeira edição em 1999 e a última em 2014.

Nesse contexto, a utilização das informações geradas nos auxilia na reorganização da prática pedagógica, nas tomadas de decisões e na melhoria dos serviços prestados, pois “[é] vital para uma instituição entender o que está acontecendo em seu ambiente interno e à sua volta. Para isso, coleta dados, realiza análises das informações coletadas e as processa.” (CAMPO GRANDE, 2011, p. 25).

A compreensão sobre os indicadores que compõem o IDEB e sobre o que eles representam tem a função de sensibilizar a todos os envolvidos com a ação escolar para a utilização gerencial e pedagógica, como subsídio para traçar metas, direcionar ações, planejar intervenções, refletir sobre, e rever práticas pedagógicas, ou seja, incorporar seu uso ao cotidiano escolar.

Dessa forma, as análises apresentadas se configuram em um conjunto de informações que podem ser um orientativo dos diferentes segmentos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Reme de Campo Grande, servindo de parâmetro para reflexão e início de uma série de análises em busca de respostas e propostas, pois não há como tratar com indiferença os resultados levantados.

Tais buscas, contudo, necessitam do reconhecimento coletivo da necessidade das avaliações externas e da importância de determinados índices e metas por elas estabelecidos, na transformação da gestão destes resultados, tanto em nível institucional como de sala de aula. Para tanto, ainda, recorreremos a manutenção constante de determinados questionamentos, a saber: Que caminho devemos seguir? Continuamos no mesmo direcionamento ou mudamos o rumo? Diante da realidade apresentada tentamos mudar o fluxo? Qual o posicionamento de todos diante dos resultados? Que intervenções serão propostas?

As respostas a esses questionamentos, tendem a assegurar interpretações, que “[...] criam novos conhecimentos, modificam o ambiente institucional, ampliam as alternativas de tomada de decisões e de possíveis cursos de ações de acordo com as metas e objetivos estabelecidos.” (CAMPO GRANDE, 2011, p. 25).

Em síntese, por meio desses conhecimentos, apreendemos uma formação continuada revestida da capacidade de propor e resolver problemas complexos, que envolva o coletivo, a discussão sobre os erros e a elaboração de estratégias para solucioná-los, ao mesmo tempo, que os envolvidos possam construir sentidos nos contextos das diferentes realidades das escolas, não seja apenas parte do alcance de resultados positivos do IDEB, mas também, para ampliar os conhecimentos acerca da relação entre currículo, avaliação e prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Políticas de responsabilização: equívocos semânticos ou ambiguidades político-ideológicas?** Rev. educ. PUC-Camp. Campinas, 23(1), p. 8-18, jan./abr., 2018. Disponível em <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/4052>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

ALMEIDA, Maria das Graças Amorim. **As Políticas de Formação Continuada de Professores e sua Relação com Resultados do Ideb no Ensino Fundamental em Monção/Maranhão.** São Paulo, 2017, 122p. Dissertação (Mestrado em História Política,

Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em <https://tede.pucsp.br/>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

BRASIL. Fernandes, Reynaldo – **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/documents/>. Acesso em 2 de julho 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep/MEC. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**, 2020. Disponível em <http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/resultados>. Acesso em 12 de agosto 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep/MEC**, 2020. Disponível em inep.gov.br/web/guest/dados. Acesso em 13 de agosto 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em 18 de novembro 2020.

CAMPO GRANDE. **Secretaria Municipal de Planejamento, Finanças e Controle. Relatório de Atividades 2010**. Campo Grande: SEPLANFIC, 2011.

CAMPO GRANDE. **Indicadores educacionais da Reme**. Secretária Municipal de Educação de campo Grande. Campo Grande: SEMED, 2011.

CAMPO GRANDE. **Pesquisa em educação com foco no planejamento estratégico: subsídios para políticas públicas em educação**. Secretaria Municipal de Educação. Campo Grande: PMCG, 2012.

CAMPO GRANDE. **Promover Educação de Qualidade: programa municipal de avaliação externa de desempenho dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS**. Campo Grande: PMCG, 2011.

CHELOTTI, R. R. **Formação continuada: uma experiência no sistema municipal de ensino de Campo Grande, MS**. Campo Grande, 2006. Disponível em <http://www.campogrande.ms.gov.br/semmed/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/505cefor.pdf>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

CHIRINÉA, A.; BRANDÃO. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015.

DOURADO, L. F. (coord.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Brasília-DF, 2007. p. 6-32.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04>. Acesso em 12 de set. de 2020.

DOURADO, L. F. *et al* **Política de Formação Continuada dos Profissionais da Educação** – Caderno Temático 6. Camaragibe. PE: CCS Gráfica e Editora, 2016. Série **Cadernos ANPAE**, Vol. 31, 54 páginas.

FREITAS, D. N. T. de. **Avaliação da Educação Básica no Brasil: características e pressupostos**. In: BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. (Orgs.) **Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos**. Florianópolis: Editora Insular, 2013, p.70-96.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>. Acesso em 12 de set. de 2020.

GATTI, B. A. Possibilidades e Fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs.). **Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos**. Florianópolis: Editora Insular, 2013, p.47-69.

INEP. **Nota Técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em 26 de março de 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTA, Lucilia Maria Araujo. **Programa de Formação Continuada dos Professores do Estado do Rio de Janeiro: O papel docente**. Juiz de Fora, 2013, 92p. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/910>. Acesso em 02 de abril de 2021.

OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de. **Três investigações sobre escalas de proficiência e suas interpretações**. Rio de Janeiro, 2008, 216p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em http://www.dominionpublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&cobra125579. Acesso em 15 de março de 2021.

PONTES, Luís Antônio Fajardo. **Medidas de eficácia escolar no contexto das políticas brasileiras de responsabilização educacional: o caso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, em Minas Gerais**. Minas Gerais, 2015, 243p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/176>. Acesso em 02 de abril de 2021.

SEVERINO, J. L. **Formação continuada de professores no município de Campo Grande (2005-2012)**. Campo Grande, MS: UFMS, Campus Campo Grande, 2017, 175p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3147/1/Formacaocontinuadaeprofessoresno municiodecampogrande.pdf>. Acesso em 12 de ago. de 2020.

SILVEIRA, A. da S. A formação continuada de professores e o crescente índice de desenvolvimento da educação básica IDEB, na escola municipal de Goiás, em Macapá. Fortaleza, 2019. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Estadual do Ceará.

TAVANO, V. Formação em serviço de professores em escolas municipais do extremo leste da capital paulista. São Paulo, 2012, 218p. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1851>. Acesso em 12 de agosto de 2020.